



MOVIMENTO ANIMAL EM ESCALA GEOGRÁFICA: O COMPORTAMENTO MIGRATÓRIO DE BORBOLETAS E SUAS IMPLICAÇÕES PARA A DINÂMICA E CONSERVAÇÃO DE POPULAÇÕES

Evandro Gama de OLIVEIRA^{1,4}, Robert Baxter SRYGLEY^{2,4}, Robert DUDLEY^{3,4}

¹Centro Universitário UNA, FCBS, Campus Buritis, 30455-590, Belo Horizonte, MG, evandro_gama@uol.com.br ²USDA-ARS, Sidney, Montana, 59270, bob.srygley@zoology.oxford.ac.uk ³UC-Berkeley, California, 94720, wings@socrates.berkeley.edu ⁴Smithsonian Tropical Research Institute, Unit 0948, APO AA, 34002-0948, USA

Muitas espécies de borboletas tropicais realizam migrações sazonais de longa distância. Durante aproximadamente as últimas duas décadas, este grupo de pesquisadores realizou uma série de estudos no Panamá e no Brasil com o objetivo de descrever e explicar os padrões espaciais e temporais, os mecanismos fisiológicos de orientação, o valor adaptativo, e as implicações para a conservação de tais deslocamentos populacionais. Até aqui, os resultados de nossos trabalhos mostraram que estes organismos utilizam sofisticados mecanismos de orientação, incluindo bússola solar tempo-compensada, bússola magnética, e compensação para o efeito arrastador do vento. Além disso, nossos resultados sugerem fortemente que as migrações de borboletas na região neotropical ocorrem no sentido de acompanhar um gradiente ambiental de produtividade (produção de folhas jovens), o qual por sua vez é governado pela distribuição espaço-temporal de chuvas numa escala continental. Nesta região biogeográfica, a escassez de estudos sobre espécies migratórias combinada com as taxas contemporâneas de desmatamento e degradação generalizada dos habitats naturais apresenta um quadro sombrio para o futuro destas espécies – ou para o fenômeno da migração *per se* – que dependem de habitats preservados tanto nas áreas de origem e destino das migrações, como nas áreas que servem de rotas preferenciais para o deslocamento (CNPq, FAPEMIG, FBPN/MacArthur Foundation).